

Protocolo para a prática de Higiene das Mãos

SÃO PAULO – 2021
Atualização 2023

NÚCLEO EXECUTIVO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Diretor Técnico Departamento de Saúde: Dr. Luiz Carlos Pereira Junior

Presidente da CCIH: Profº Dr. Nilton Jose Fernandes Cavalcante

Autores do Documento

Adriana Maria da Costa e Silva

Luiza Batista

Marcelo Mendonça

Sayonara Scota

Revisão e Atualização

Aline Aparecida Carneiro de Souza

Aline Santos Ibanes

Nilton José Fernandes Cavalcante

Regia Damous Fontenele Feijó

Sayonara Scota

Yu Ching Lian

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FINALIDADE	5
3. ABRANGÊNCIA	5
4. EXECUTANTE	5
5. CINCO MOMENTOS	5
6. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	6
7. TÉCNICA	7
8. RECOMENDAÇÕES	9
9. ESTRATÉGIA MULTIMODAL	10
10. INDICADORES	11
11. CUIDADOS ESPECIAIS	12
12. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	13

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS

1. INTRODUÇÃO

“Higiene das mãos” se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o termo engloba a higiene simples, a higiene antisséptica, a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica e antisepsia cirúrgica das mãos (não abordada neste protocolo).

A higienização das mãos é a medida mais importante para prevenção e controle de infecções hospitalares. As mãos dos profissionais de saúde hospitalar são as que transportam a maior quantidade de microrganismos de paciente para paciente, para equipamentos ou ainda para alimentos, proporcionando condições favoráveis à infecção hospitalar e, tornam-se, assim, responsáveis pela maioria das infecções cruzadas.

Em 1847, Ignaz Philipp Semmelweis, um dos pioneiros em controle de infecção hospitalar, descobriu que o simples ato de lavar as mãos com água e sabão e posteriormente em solução clorada, antes de entrar em contato direto com os pacientes, reduziu os índices de mortalidade das parturientes pela febre puerperal. Na época, esse procedimento não foi bem aceito e entendido, e passados mais de 150 anos, ainda presenciamos uma realidade não muito diferente, haja vista que ainda necessitamos mostrar a importância e a correlação dessa medida na prevenção das infecções hospitalares.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da Aliança Mundial para a Segurança do paciente, também tem dedicado esforços na elaboração de diretrizes e estratégias de implantação de medidas visando à adesão à prática de higienização das mãos.

A prevenção e o controle da infecção dependem, dentre outras medidas, de conscientização e de motivação do profissional de saúde de lavar correta e frequentemente as mãos. Todos devem estar conscientes da importância da higienização das mãos na assistência à saúde para a segurança e qualidade da atenção prestada.

2. FINALIDADE

- Instituir e promover a higiene das mãos no IIER;
- Remover bactérias transitórias e algumas residentes, como também células descamativas, suor, sujidade e oleosidade da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas pelo contato;
- Prevenir e controlar as infecções causadas pelas transmissões cruzadas, visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos os envolvidos nos cuidados aos pacientes.

3. ABRANGÊNCIA

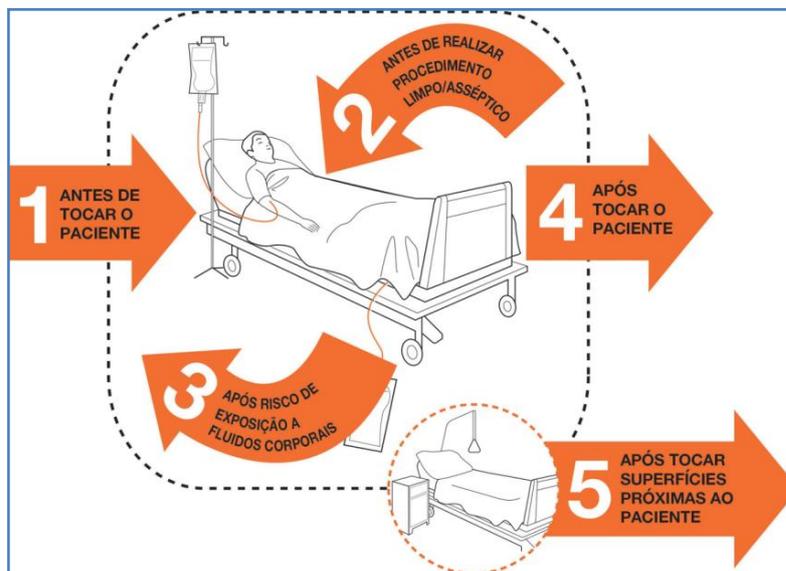
Unidades de internação, UTI, Pronto Socorro, Centro Cirúrgico, Hospital Dia, Ambulatório, Endoscopia, Coleta, Central de Material Esterilizado, CRIE, Medicina dos viajantes, Nutrição, Lactário, Necrotério e DADT.

4. EXECUTANTE

Todos os Profissionais. Deve ser aplicado em todo o local onde esteja presente o cliente, profissional da saúde e a assistência ou tratamento envolvendo o contato com o cliente ou suas imediações (ambiente).

5. CINCO MOMENTOS

1. Antes do contato com o paciente;
2. Antes de realizar de procedimento asséptico;
3. Após risco de exposição a fluídos corporais;
4. Após tocar o paciente;
5. Após tocar superfícies próximas ao paciente.



Fonte: ANVISA, 2020

6. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Dentre os equipamentos necessários para a higienização das mãos são incluídos:

- Lavatórios/pias ou lavabo cirúrgico;
- Dispensadores de sabão e antissépticos (incluindo preparação alcoólica);
- Porta-papel toalha;
- Papel toalha;
- Água;
- Lixeira para descarte do papel toalha.

7. TÉCNICA

As técnicas de higienização das mãos podem variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam.

Podem ser divididas em:

- Higienização simples das mãos;
- Higienização antisséptica das mãos;
- Fricção de antisséptico nas mãos;
- Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos.

7.1- Higienização simples das mãos

A finalidade é remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, evitando a permanência e a proliferação de microrganismos. Utiliza-se sabonete líquido e água.

A duração da técnica é de 40 a 60 segundos.

Técnica:

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se a pia;
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos;
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa;
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;
9. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão, no sentido dos dedos para os punhos. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;
10. Secar as mãos com papel-toalha descartável. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

7.2 - Higienização antisséptica das mãos

Promover a remoção de sujidades e de microrganismos, reduzindo a carga microbiana das mãos, com auxílio de um antisséptico. A duração da técnica é de 40 a 60 segundos.

A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para higienização simples das mãos, substituindo-se o sabonete comum por um associado ao anti-séptico (exemplo: clorexidine degermante). Indicada nas situações:

- Nos casos de precaução de contato recomendados para pacientes portadores de microrganismos multirresistentes;
- Nos casos de surtos;
- Nos setores críticos (UTI, Centro Cirúrgico e leitos de isolamento de contato por micro-organismos multirresistentes).

7.3 Fricção Anti-séptica das Mãos

A finalidade é reduzir a carga microbiana das mãos, entretanto não há remoção de sujidades. Recomenda-se a utilização de gel alcoólico preferencialmente a 70% ou de solução alcoólica a 70% com glicerina (1-3%).

A técnica tem duração de 20 a 30 segundos.

Técnica:

1. Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos;
2. Friccione as palmas das mãos entre si;
3. Friccione a palma de mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
4. Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento vai-e-vem e vice-versa;
6. Friccione o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa;
7. Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
8. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

7.4 Antissepsia Cirúrgica ou Preparo Pré-operatório das Mãos

Eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional.

As escovas utilizadas no preparo cirúrgico das mãos devem ser de cerdas macias e descartáveis, impregnadas ou não com antisséptico (clorexidine 2%) e de uso exclusivo em leito ungueal e subungueal.

Duração do Procedimento: de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes.

Técnica:

1. Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelos;
2. Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes;
3. Limpar sob as unhas com as cerdas da escova;
4. Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos;
5. Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, retirando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir foto sensor;
6. Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas.

8. RECOMENDAÇÕES

Na higienização das mãos, observar ainda as seguintes recomendações:

- Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas;
- Não use unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
- Não manter o uso de esmaltes não íntegros;
- Não utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir ao paciente.

9. ESTRATÉGIA MULTIMODAL

A melhora da prática de higienização das mãos, de forma bem sucedida e sustentada, é alcançada por meio da implementação de um conjunto de ações para transpor diferentes obstáculos e barreiras comportamentais.

Os principais componentes da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higienização das Mãos estão descritos:

Mudança de sistema

Assegurar que a infraestrutura necessária esteja disponível para permitir a prática correta de higiene das mãos pelos profissionais de saúde. Isto inclui algumas condições essenciais:

- Acesso a sabonete líquido e papel toalha, de boa qualidade, bem como a um fornecimento contínuo e seguro de água, de acordo com o disposto na Portaria GM/MS nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011;
- Acesso imediato a preparações alcoólicas para a higiene das mãos no ponto de assistência;
- Pias no quantitativo de uma para cada dez leitos, preferencialmente com torneira de acionamento automático em unidades não críticas e **obrigatoriamente** em unidades críticas.

Educação e treinamento

Fornecer capacitação regular a todos os profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos, e os procedimentos corretos de higiene das mãos.

Avaliação e retroalimentação

Monitorar as práticas de higiene das mãos e a infraestrutura, assim como a percepção e conhecimento sobre o tema entre os profissionais da saúde.

Lembretes no local de trabalho

Alertar e lembrar os profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos e sobre as indicações e procedimentos adequados para realizá-la.

Clima de segurança institucional

Criar um ambiente que facilite a sensibilização dos profissionais quanto à segurança do paciente e no qual o aprimoramento da higienização das mãos constitua prioridade máxima em todos os níveis, incluindo:

- A participação ativa em nível institucional e individual;
- A consciência da capacidade individual e institucional para mudar e aprimorar (auto eficácia);
- Parcerias com pacientes, acompanhantes orientando a importância da higienização das mãos.

10. INDICADORES

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) deve utilizar os indicadores de desempenho para a mensuração da melhoria da adesão às práticas de higiene das mãos.

Indicador obrigatório:

Consumo de preparação alcoólica para as mãos nas UTI: monitoramento do volume de preparação alcoólica para as mãos utilizadas para cada 1000 pacientes-dia.

Indicador recomendável:

Percentual (%) de adesão nas UTI: número de ações de higiene das mãos realizado pelos profissionais de saúde/número de oportunidades ocorridas para higiene das mãos, multiplicado por 100.

Nota: o retorno da informação à direção do estabelecimento e aos profissionais pelo resultado dos indicadores deverá ser providenciado pela CCIH.

11. CUIDADOS ESPECIAIS

Cuidado com o uso de luvas

O uso de luvas não altera nem substitui a higienização das mãos, seu uso por profissionais de saúde não deve ser adotado indiscriminadamente, devendo ser restrito às indicações a seguir:

- Utilizá-las para proteção individual, nos casos de contato com sangue e líquidos corporais e contato com mucosas e pele não íntegra de todos os pacientes;
- Utilizá-las para reduzir a possibilidade de os microrganismos das mãos do profissional contaminar o campo operatório (luvas cirúrgicas);
- Utilizá-las para reduzir a possibilidade de transmissão de micro-organismos de um paciente para outro nas situações de precaução de contato;
- Trocar de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente;
- Trocar de luvas durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo;
- Trocar de luvas quando estas estiverem danificadas e realizar notificação com o número de lote;
- Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas;
- Higienizar as mãos antes e após o uso de luvas.

Cuidados com a pele das mãos

Os seguintes aspectos devem ser levados em consideração para garantir o bom estado da pele das mãos:

- A fricção das mãos com preparação alcoólica contendo um agente umectante agride menos a pele do que a higiene com sabonete líquido e água;
- As luvas entalcadas podem causar irritação quando utilizadas simultaneamente com produtos alcoólicos;

- O uso de cremes de proteção para as mãos ajudam a melhorar a condição da pele, desde que sejam compatíveis com os produtos de higiene das mãos e as luvas utilizadas.

Os seguintes comportamentos devem ser evitados:

- Utilizar sabonete líquido e água simultaneamente a produtos alcoólicos;
- Utilizar água quente para lavar mãos com sabonete líquido e água;
- Calçar luvas com as mãos molhadas;
- Usar luvas fora das recomendações.

Os seguintes princípios devem ser seguidos:

- Enxaguar abundantemente as mãos para remover resíduos de sabonete líquido e sabonete antisséptico;
- Friccionar as mãos até a completa evaporação da preparação alcoólica;
- Secar cuidadosamente as mãos após lavar com sabonete líquido e água.

12. BIBLIOGRARIA CONSULTADA

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Cartaz “Os 5 momentos para higienização das mãos”, 2020.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_5momentos_a3.pdf/view>. Acesso em 19 abr. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do paciente - Higienização das mãos, 2009. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/index.htm>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. RDC n°. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica

para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e dá outras providências.
Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 out. 2010.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Higienização das Mãos. Brasília, 2009.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND REVENTION. Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings: recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. MMWR, v.51, n. RR-16, p.1-45, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/OMS; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA/MS. Manual para Observadores. Brasília, DF, 2008a.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/OMS; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA/MS. Guia para Implantação. Um guia para implantação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higienização das Mãos. Brasília, DF, 2008b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Hand Hygiene: Why, How and When. Summary Brochure on Hand Hygiene. World Alliance for Patient Safety, 2006. p. 1-4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge. Clean Care is Safer Care Geneva: WHO 2009.